



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

4 MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
ANO III - Nº 17 - AGOSTO DE 91 - Cr\$ 100,00

**Organizar a luta
antiimperialista de massa**

Fora o FMI!

**Não pagar a
dívida externa!**

Fim das privatizações!

Ocupar a USIMINAS

**Não à política salarial
de fome de Collor !**

Por uma campanha nacional

pelo salário mínimo real,

com escala móvel de reajuste.

1º CONGRESSO DO PT:

O Socialismo só virá pela revolução !

O reformismo do PT é anti-socialista !

**Não ao governo democrático e popular
pró-capitalista !**

**Defender a ditadura revolucionária
do proletariado !**

**Há 51 anos
do assassinato
de Trotsky**



- O Trotsquismo é o marxismo leninismo de nosso tempo.

- O estalinismo cai aos pedaços e se mostra pró-capitalista. Sua queda é a mostra da vitalidade do marxismo.

- O trotsquismo é a defesa da revolução proletária nos países capitalistas e revolução política nos Estados Operários degenerados.

- A crise de direção só será superada com a construção dos partidos trotsquistas em todo o mundo

- Pela reconstrução da IV Internacional!

**Formar Os Comitês Para Enfrentar
a Opressão Política e Social**

**POR UM COMITÊ NACIONAL
CONTRA AS PRISÕES POLÍTICAS
E A OPRESSÃO CAPITALISTA**

Campanha Financeira da T.POR: Participe !

Pela Construção do Partido Operário Revolucionário

A partir deste mês e nos próximos 2 outros, a Tendência pelo Partido Operário Revolucionário estará realizando sua campanha financeira. A auto-sustentação é condição fundamental para a construção do partido revolucionário. Sem criar as condições materiais, o partido não poderá cumprir sua missão de transformar a classe em consciente. E para isso não pode depender economicamente de ninguém.

A luta para conseguir as contribuições financeiras faz parte da luta em defesa do programa revolucionário e do partido. Participando da campanha financeira, o trabalhador contribui para construir seu partido, o único que luta para acabar com a exploração capitalista, o que só será possível com a revolução e ditadura proletárias.

Um ponto fundamental de nossa campanha será a realização de atividades políticas para as quais convocaremos com um bônus da campanha financeira. Os temas serão o trotsquismo (aniversário de morte de Trotsky), a luta antiimperialista e anticapitalista contra a privatização, a questão da terra e a necessidade de autodefesa e de resistência à opressão política e social capitalista e as concepções sobre a revolução no Brasil e a construção do programa revolucionário. Maiores informações com o distribuidor deste jornal.

CURSO DE MARXISMO PARA OPERÁRIOS

TEXTO DE GUILLERMO LORA

COMPRE O SEU COM O DISTRIBUIDOR
DESTE JORNAL

Curso de Marxismo para Operários:

O QUE É O MARXISMO ?

O marxismo é a expressão consciente (teórica e política) da tendência elementar e instintiva do proletariado de destruir o capitalismo pela revolução e construir a sociedade comunista.

O marxismo se limita a revelar as leis do desenvolvimento capitalista, não as inventou e nem as impôs de fora do processo histórico. Somente através do conhecimento da realidade objetiva, o proletariado poderá cumprir sua missão histórica de organizar a classe, em partido político revolucionário, que visa destruir a classe burguesa detentora da propriedade privada, para poder instalar a nova sociedade comunista.

Portanto, o marxismo é o instrumento necessário para o proletariado se emancipar e superar a sociedade capitalista, pois transforma o instinto comunista do proletariado em consciência comunista.

T.POR FAZ UM CURSO MARXISTA PARA OPERÁRIOS

O instinto de classe do operário é o elemento inicial que possibilita a ele adquirir as conclusões marxistas, dado o papel que o operário ocupa na produção e pelas experiências vividas no seu trabalho diário e lutas sindicais.

Só isso não basta. É preciso que os operários conheçam a sociedade em que vive e as leis que a regem, para poder adquirir a consciência do seu papel histórico, isto é, para poder adquirir a teoria que o armará para lutar pela sua emancipação, que transformará o seu instinto em consciência revolucionária.

Muitas tendências políticas, que se dizem de esquerda e marxistas, alegam não poder levar os conhecimentos teóricos aos operários, pois estes não entenderiam. Outras, possuem métodos acadêmicos que afastam os operários, deixando-os pensar que nunca vão aprender.

Essa conduta das ditas "esquerdas" não politiza os operários, os mantém no atraso, acreditando nas ilusões democráticas e reformistas desenvolvidas por outras classes. A T.POR entende que é muito importante os operários teorizarem e serem conscientes, pois, sem isso não teremos a direção revolucionária no país. O curso Marxismo para Operários é um instrumento para a prática, como tem comprovada a experiência do POR Boliviano, a qual pudemos assimilar criticamente de acordo com as nossas conclusões. Participe do curso Marxismo para Operários. Os interessados devem inscrever-se com o militante desse jornal ou correspondência para caixa postal nr 01171 CEP 01057 - SAO PAULO - SP. O texto base para o curso é o "Marxismo para Operários" de G. Lora.

COLLOR SE APOIA NO IMPERIALISMO PARA APLICAR O PLANO.

Pôr em pé a Frente Revolucionária Antiimperialista

A burguesia já faz o prognóstico de que a crise econômica poderá dar um novo salto no próximo semestre. Um dos pontos centrais da política de Collor é o da erradicação do déficit público, que no governo Sarney colocou o Estado em situação de falência. Entretanto, já se prenuncia o retorno do desequilíbrio financeiro da União. Com ele, se coloca a retomada da espiral inflacionária e da alta insuportável do custo de vida.

É neste quadro que o governo Collor cede às pressões dos credores internacionais, comprometendo-se a pagar 3,5 bilhões de dólares até o final do ano, o que significa uma sangria do país, em situação de bancarrota. O compromisso de se pagar um volume maior da dívida externa atingirá duramente as finanças do Estado e da economia nacional como um todo.

Por essa razão, já se comenta a possibilidade de um novo choque econômico, que só não ocorreu ainda por falta de condições políticas para a sua sustentação. Um acordo com o FMI certamente manterá o processo recessivo e maiores sacrifícios dos assalariados, que já enfretam o desemprego maciço e o salário de fome.

Agrava-se a crise política

Com o fracasso dos Planos econômicos, o governo Collor entrou num processo de crise permanente. As dificuldades de controlar o Parlamento, em que não possui a maioria, têm expressado a luta interburguesa e a desintegração do poder central. A manifestação da alta cúpula militar contra a rejeição da medida provisória 296, que reajustava os salários das Forças Armadas, evidenciou a agudização dos choques no interior do Estado. O Manifesto dos generais visou demonstrar a existência da tutela do exército sobre o legislativo e executivo e, também, para acalmar o descontentamento da alta oficialidade.

A iniciativa dos generais foi utilizada por Collor para mostrar ao Congresso nacional que deve se disciplinar frente ao executivo, pois com ele está a verdadeira força, que é a das armas. O Parlamento, por sua vez, apenas resmungou um descontentamento com o Manifesto, dizendo que a rejeição da 296 estava de acordo com a Constituição e com o direito democrático do legislativo divergir do executivo. Os partidos da burguesia demonstraram toda a sua covardia perante a ameaça das armas. E, imediatamente, se colocaram por aprovar uma nova Medida Provisória.

Esses acontecimentos são parte da

crise do regime político, que tem por detrás a crise estrutural capitalista. Demonstrem a debilidade da burguesia e da democracia burguesa. Também os reformistas, encabeçados pelo PT, se revelaram incapazes de responderem com qualquer tipo de ataque à prepotência dos ministros militares. Entretanto, o país atravessa uma situação em que a crise econômica e social vem obrigando a fascitização do governo, que aparece na forma de militarização dos movimentos sociais. Nos países de economia atrasada e submersa à desintegração de suas estruturas econômicas é inviável o exercício pleno da democracia burguesa.

Alcançar a unidade das massas

A explosão do custo de vida, combinada com as altas taxas de desemprego colocará um novo ascenso grevista, que certamente dependerá da atitude das direções sindicais. Nesses últimos meses, a burocracia sindical conseguiu fragmentar brutalmente o movimento dos trabalhadores, o que permitiu um fôlego para o governo muito debilitado. Entretanto, a greve dos previdenciários e as ocupações da Secretaria da Educação em Minas Gerais por parte dos professores e do IBGE no Rio demonstram a tendência de radicalização da luta de classe.

A decretação do salário mínimo de fome, sem que houvesse nenhuma reação dos sindicatos, refletiu a atitude colaboracionista da burocracia e do PT. Agora, Collor renunciou ao projeto de uma nova lei salarial, para se evitar os choques em torno ao mecanismo de indexação dos reajustes em relação à inflação, que chega 12% ao mês. A linha da livre negociação visa impor à maioria grandes perdas.

Há que se rejeitar a orientação burguesa e levantar a bandeira do salário mínimo real com escala móvel dos salários. Juntamente as reivindicações vitais, se coloca a defesa das estatais contra a privatização, num movimento de caráter anticapitalista e antiimperialista. O mesmo diz respeito à luta dos camponeses pela terra, que enfretam o aumento da repressão e assassinatos no campo. A partir dessas reivindicações desenvolver uma campanha que recolha a unidade grevista nacional, ou seja, a greve geral por tempo indeterminado. Daí a importância desde já de rebater a ofensiva capitalista, defendendo as assembleias gerais e os comitês de organização, base de sustentação da greve geral por tempo indeterminado.

Por um movimento em torno da USIMINAS

O governo está pronto para iniciar em meados de agosto o leilão da Usiminas. Foi escolhida para encabeçar a lista das privatizações por se constituir na siderúrgica mais produtiva e lucrativa. O preço mínimo fixado pelo governo foi de 1,8 bilhões de dólares. Estima-se, segundo o economista Luiz Christomo de Oliveira Filho, que seu valor real chega a 17 bilhões de dólares. Abaixo disso é um presente ao grande capital, predominantemente imperialista.

O problema, no entanto, é que não se trata de uma simples transação comercial e sim de um amplo processo de des-nacionalização da economia, resultante das imposições dos credores internacionais. Em todos os países semicoloniais, o imperialismo vem abocanhando as grandes empresas sob o controle do Estado.

As privatizações aparecem como uma condição para o Tesouro Nacional equilibrar suas contas e obter superávit, no entanto, resultam das pressões dos credores internacionais. Elas são parte da estratégia de recolonização das nações atrasadas e proteção das potências dominantes.

Há pouco, as multinacionais apresentaram ao ministro Márcilio um documento reivindicando a urgente revisão da lei de remessa de lucro. Somente o leilão das estatais não basta. Pretendem uma ampla abertura das fronteiras nacionais e favorecimento à lucratividade, que deve ser carregada para os cofres das metrópoles.

A luta pela defesa da Usiminas, portanto, deve ser constituída da luta antiimperialista em todos os aspectos. A bandeira de defesa do estatismo contra o imperialismo deve responder à luta anticapitalista. O método é de ocupar as estatais e impor o controle operário da produção.

O FMI DE VOLTA

A FARSA DA SOBERANIA

A briga de Collor com o emissário do Fundo Monetário Internacional, Sr. José Fajgenbaum, não passou de uma farsa, destinada a dar a idéia de que o governo brasileiro é independente das imposições do Imperialismo. A rápida substituição da Fajgenbaum por seu chefe Stevie Beza desfez a comédia. O governo está pronto a abrir todas as contas do Tesouro Nacional para satisfazer as condições das metrópoles credoras.

Em seguida à declaração de Fajgenbaum de que o Brasil deveria modificar sua Constituição para obter um acordo de longo prazo com os banqueiros, o Ministro Marclio M. Moreira anunciou

que esta é uma meta governamental já definida, independente de um acordo com o FMI. O que mostra que Collor se enraiveceu com o agente do Imperialismo pela simples razão

deste ter revelado a fonte de onde se inspirou para modificar aspectos constitucionais que protegem a economia nacional e favorecem o estatismo.

A Ordem é: - Pagar A Dívida !

A bravata de Zélia Cardoso de pagar os credores de acordo com as condições do país foi por água abaixo. A ministra caiu e o FMI chegou a Brasília para viabilizar a meta de pagamento de mais de 3 bilhões de dólares só de juros atrasados. O chamado ajuste econômico deve ser feito em função do endividamento externo de mais de 120 bilhões de dólares.

A economia burguesa funciona de acordo com a imposição dos mais poderosos. Neste caso, o Imperialismo. Se a sangria de bilhões arreventa o Tesouro

Nacional e empobrece o país, não importa. A missão do FMI está encarregada de preparar um novo choque, agora com a proteção direta dos EUA.

Em sua essência significa cortar ainda mais os gastos da União, demitir funcionários, impor o pagamento da dívida dos Estados em pré-falência, aumentar os impostos, a carestia e a recessão. A chave do choque monetário está em criar superávit nas contas do Estado para saldar a dívida rapina.

O simples fato do Brasil ter de assinar uma carta de intenções com o FMI e seguir o plano determinado pelas potências credoras demonstra a subserviência do governo burguês semicolonial e o caráter formal da soberania nacional, que se acha ultra-limitada pela relação de opressão nacional.

O FMI DE VOLTA

O Imperialismo Exige Maior Empenho De Collor

O Plano de reformas de Collor avançou alguns passos na abertura do mercado, proteção do capital estrangeiro e caminha rumo à desestatização com a entrega da Usiminas. Entretanto, para o imperialismo isto é insuficiente. Exige-se uma ampla desnacionalização como forma de pagamento da dívida externa. Pretende-se que a desestatização seja radical e que permita seu controle majoritário pelos credores. Eis a razão porque Fajgenbaum alertou para o fato da Constituição ser um entrave para um acordo de longo prazo.

O Brasil é um país semicolonial que se apoiou largamente na intervenção estatal sobre a economia. Obteve um avanço industrial e formou um capital nacional significativo, comparado à América Latina, graças ao estatismo e ao protecionismo. Isso foi possível em determinados períodos entre as guerras mundiais. Na atual situação de crise internacional, o estatismo se tornou contraditório com a exploração imperialista. As potências necessitam limitar ao máximo as forças produtivas nas semicolônias e controlá-las desde dentro. Esta sempre foi uma característica do imperialismo. Porém, com a mudança qualitativa da crise estrutural, se potencializou.

O governo Collor chegou ao poder apoiado no programa de quebra da capacidade do Estado intervir nas atividades econômicas, limitar os benefícios ao capital nacional, abrir o mercado e arrochar os assalariados. Um plano pró-imperialista e antipopular, como se pode ver. O FMI exige seu pleno cumprimento.

A luta Antiimperialista passa por

Expulsar o FMI !

A presença do FMI no país é a personificação da opressão nacional. Está a serviço do grande capital imperialista. O endividamento das nações semicoloniais é o reflexo do predomínio do capital financeiro, que comanda o mundo. Através dele as potências expropriam parte da riqueza nacional dos países atrasados, produzida à custa da miséria dos assalariados. A débil burguesia interna se sujeita, através do seu Estado, a exemplo do Brasil, a agiotagem internacional e, por mais que sofra as consequências do saque, não tem como escapar à condição de vassala do imperialismo.

É parte da lei econômica capitalista a opressão nacional. Assim,

a mais completa submissão das burguesias semicoloniais, principalmente na etapa mais avançada da desagregação mundial, é uma condição para a sobrevivência do regime de exploração do trabalho.

O proletariado é a classe capaz de travar a luta antiimperialista, porque padece intensamente da opressão social e nacional. A sua luta anticapitalista passa pelo enfrentamento com o imperialismo.

Frente à intervenção do FMI, há que defender junto à CUT, sindicatos e partidos políticos de esquerda a mobilização nacional pelo não pagamento da dívida externa, em defesa das estatais e expulsão dos agentes do imperialismo.

Para Expulsar o Imperialismo

Pôr Em Pé a Frente Revolucionária Antiimperialista

A CRISE CAPITALISTA FAZ CRESCER A FOME

A população brasileira consome, em média, apenas 11% do necessário para uma alimentação adequada (OESP - 20/06). O consumo de carne por dia é de 21 gramas por pessoa, quando deveria ser de no mínimo 200 g. Estes dados, colhidos pelo IBGE no dia 18/06, são reveladores do quadro de desnutrição que padece a massa trabalhadora brasileira.

O capitalismo apodrecido não consegue mais sustentar os seus escravos, e a prova disso é que se calcula que 5 milhões de crianças brasileiras morrerão até o ano 2000 devido à falta de comida! (FSP - 20/06). De cada 1000 nascidos (antes do governo Collor assumir) 88 morrem na primeira fase da sua vida, e, das que sobrevivem, 54% (38 milhões) se dividem entre a pobreza (25 milhões) e a miséria absoluta (13 milhões).

De acordo com as últimas estatísticas elaboradas pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), no Brasil, 58% da população se encontra em uma situação de pobreza ou indigência (40% pobres e 18% indigentes). Os in-

dicadores pesquisados pela ONU colocam o Brasil em 60º lugar no ranking de bem-estar, com os seguintes dados: 65,6 anos como expectativa de vida; com 3,3 anos de escolaridade média e 2200 dólares de renda per capita.

Não é casual, portanto, que mesmo sendo a 8ª economia do mundo pelo seu PIB, o Brasil ocupe a 60ª colocação no ranking do ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH), criado pelas Nações Unidas para medir o estágio de desenvolvimento de um país, e que leva em conta as principais variáveis econômicas, mas também sociais, como educação, saúde, distribuição de renda e outras.

O flagelo da fome se acentua devido à recessão, isso se comprova num dado recentemente divulgado pela Prefeitura de São Paulo (GM - 27.05), segundo a qual tem crescido o número de crianças de escolas municipais que não consomem todo o lanche servido para poder levar uma parte para suas casas, e até em escolas de bairros de classe média (Vila Mariana), os alimen-

tos, que antes sobravam e eram devolvidos, hoje são totalmente consumidos.

Não há dúvida quanto à causa do agravamento da fome no Brasil e no mundo: é a crise capitalista da superprodução. O retrato da África, é a mais eloqüente demonstração disto. Lá, a fome ameaça matar 30 milhões de pessoas em mais de 20 países. Segundo dados da ONU, 500 milhões de africanos hoje não têm simplesmente o que comer. E o motivo é a quebra das economias semi coloniais, que são sacrificadas pela crise, ao mesmo tempo que os países imperialistas acumulam imensas quantidades de reservas de alimentos, como forma de especulação e de disputa comercial (JT - 17/06).

O próprio Relatório de Desenvolvimento Humano/91 revela que mais de 1 bilhão de pessoas no mundo vivem em condições de pobreza absoluta (renda que não permite uma dieta mínima, assim, de cada 3 crianças uma sofre de desnutrição grave).

Este é o quadro da barbárie a que o capitalismo conduziu a Humanidade.

ABORTO, PARTE DA CRISE SOCIAL

A OMS tem apontado índices extraordinários de abortos clandestinos. Mais de 4 milhões por ano no Brasil, isto sem considerar o alto índice de esterilizações (mais de 20 milhões), atingindo majoritariamente operárias e camponesas.

Hoje um aborto feito em condições precárias e caríssimo, obrigando as operárias a lançarem mão de métodos caseiros que quase sempre levam à morte ou a um processo hemorrágico, que as leva aos hospitais públicos, onde médicos e enfermeiros, além de usarem de maus-tratos, as entregam à polícia.

A grande crise desagregadora do sistema capitalista obriga os países semicoloniais, como o Brasil, a não ver outra saída que não a subordinação aos planos imperialistas (destruição das forças produtivas). Para sua manutenção, fazem com que uma grande parcela da classe operária e camponesa seja duplamente explorada, a exemplo das mulheres.

A burguesia, na tentativa de impedir o acesso das mulheres na vida socioeconômica, se utiliza de recur-

sos "históricos" para submetê-las: o trabalho doméstico; a responsabilidade pela educação dos filhos (colocada apenas para mulher) e, por fim, o próprio preconceito.

A Igreja pressiona o Estado, burguês contra a legalização do aborto, este, por sua vez, cede às pressões pois, uma vez legalizado o aborto, se veria na contingência de aperfeiçoar o sistema de saúde (mais leitos, mais médicos, novos equipamentos e alas para atender as essas mulheres), que está em fase de sucateamento. Em última instância, atenderia uma das reivindicações do movimento contra a opressão da mulher.

Portanto, a bandeira de legalização do aborto é correta, porém só poderá se concretizar quando o movimento operário tomar sua defesa, como uma das bandeiras democráticas a ser levantada na luta anticapitalista.

Cabe às mulheres a tarefa de construir o programa da classe operária (em forma de partido), para emancipar-se de todas as formas de opressão e exploração que propriedade privada impõe.

Combater a Pena de Morte

No dia 20 de julho, a CUT, em colaboração com outras instituições de direitos humanos, realizou um seminário sobre a implantação da pena de morte no Brasil. Está para ser votado no Congresso um projeto do deputado Amaral Neto (PDS) a favor da pena capital. No seminário, se informou que há parlamentares do PT, que são contra a pena de morte, mas, favoráveis ao plebiscito por ser democrático.

A idéia dos patrocinadores do acontecimento era a de organizar um fórum contra a pena de morte, que começaria por fazer uma campanha contra a votação favorável ao plebiscito. Diversos oradores demonstraram que o crescimento da criminalidade teve por causa a miséria e o desemprego, entretanto, não chegaram à essência de que estes advêm do sistema capitalista caduco, que deve ser combatido. Ao mesmo tempo, não puderam chegar à conclusão de que se deve levantar as reivindicações anticapitalistas, sem o que não se é consequente rechaçar a implantação da pena de morte.

Os militantes da T-POR defenderam a resolução apresentada pelos comitês de libertação dos presos

políticos, para constituir um movimento pela derrota do projeto reacionário de Amaral Neto. Propõe "responder ao aumento da repressão capitalista com a aliança operário-camponesa". No documento, se caracteriza que há uma crise estrutural capitalista, que por isso "todas as formas de violência, que diariamente saltam aos olhos, são na verdade consequências deste processo", que só poderia ser combatido mobilizando os trabalhadores por suas reivindicações e criando os comitês de apoio e solidariedade às lutas, desde uma greve fabril à luta geral contra a repressão". Assim, propunha, sob a base dos comitês contra a repressão e opressão social, criar "uma coordenação nacional".

A T-POR não concorda em transformar a luta contra a pena de morte num movimento meramente institucional e isolado das lutas sociais. Por isso, defende que se elabore uma plataforma de luta, que inclua todas as formas de opressão política, social e policial, e que sirva de organização independente dos trabalhadores nos comitês, que deverão ter por base a ação direta.

Aumenta o Desemprego Mundial

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que congrega as 24 nações mais ricas e industrializadas do mundo, lançou recentemente em Paris um relatório anual de perspectivas de trabalho. As previsões são alarmantes.

Prevê que até 1992 a taxa de desemprego nos países mais ricos do mundo chegará a 7,2% (28,4% milhões de desempregados), cerca de 1% a mais que atualmente. A única alternativa de limitar o desemprego seria o subsídio estatal.

Na Inglaterra, a taxa de desemprego chegou a 8,1%, a maior dos últimos 3 anos. As previsões dos economistas são de um agravamento da recessão, que agravará a situação. O CEE também divulgou dados nesse sentido, apontando uma taxa de desemprego crescente, que em 91 deverá chegar a 8,7%.

A Espanha, que ainda tem conseguido manter-se à margem desse processo recessivo (baixou o desemprego em 2%) sofre agora pressões dos demais países europeus para "sanear" a sua economia, que somente mantém o nível produtivo com alta inflacionária e déficit público. E, ao que tudo indica, irá ceder.

Os dados do BIRD são ainda mais ameaçadores: de agora até o ano 2000 a economia dos países mais ricos crescerá ainda menos que na década de 80 (2,9% em 10 anos!). Com o agravamento da recessão, só podemos esperar o aumento generalizado do desemprego. O

capitalismo se torna cada vez menos capaz de fazer crescer as forças produtivas e sua crise só tende a aumentar, jogando multidões na miséria absoluta.

Um quinto da população mundial vive com menos de 1 dólar por dia (3 cafezinhos). Com o crescimento da miséria os mercados mundiais se reduzem cada vez mais e a recessão se aprofunda. E as tendências são de uma concentração cada vez maior da renda. Nos EUA, por exemplo, de 77 a 88 a renda líquida dos americanos mais ricos (1% da população) cresceu 122%, enquanto os 2% da população mais pobres tiveram seus rendimentos reduzidos em mais de 40%. 2,5% milhões de americanos mais ricos tiveram em 88 uma renda igual à dos 100 milhões mais pobres (40% do país). Em 77, esses 40% ganhavam o dobro dos mais ricos. Está aí a superexploração do proletariado dos países imperialistas.

Face à recessão e à incapacidade do sistema capitalista de manter o "status quo" dentro da estrutura imperialista, assistimos, também, a expulsão de imigrantes estrangeiros, fato que se dá em toda a Europa e, particularmente, na Alemanha, dada a necessidade de absorção da mão de obra da Alemanha Oriental.

A superação dessa trajetória de destruição só será possível com a revolução proletária, que expropriará os "mais ricos" e colocará a economia nas mãos das massas, que a desenvolverão para satisfazer suas necessidades.

Burguesia Narcotraficante I

A apreensão de 554 kg de cocaína com os irmãos do deputado Jabes Rabelo, que comprovadamente está envolvido com o Cartel de Cali, trouxe o problema do narcotráfico para a esfera do Estado. Rapidamente, uma parcela dos deputados colocou a necessidade de preservar a imagem do parlamento, que provavelmente deve abrigar muitos Jabes Rabelo. Entretanto, predominou a morosidade no processo de cassação do parlamentar. Pouco antes do apresamento da cocaína, a deputada Raquel Cândido havia denunciado a presença dos traficantes no Congresso Nacional. Logo após, denunciou as ameaças de morte e revelou sua intenção de recorrer aos EUA, tanto a parlamentares quanto ao DEA, organismo de controle das drogas. Em seguida, autoridades governamentais declararam-se favoráveis ao pedido de cooperação com o DEA, conhecido por enviar forças militares à Bolívia.

Neste país, a experiência tem demonstrado o papel intervencionista do imperialismo, que a pretexto do narcotráfico prepara as condições para a burguesia reprimir os movimentos sociais. A expansão das drogas é o resultado justamente da desagregação capitalista, que envolve altas cúpulas governamentais, policiais, militares e de negócios.

Um exemplo é o recente escândalo originado com as falcatuas do BCCI (Banco de Crédito e Comércio Internacional), que deu um desfalque de 8 bilhões de dólares. E qual era o negócio do BCCI? Lavagem dos dólares do narcotráfico e financiamento dos movimentos contrarrevolucionários, monitorados pela CIA.

A descoberta dos representantes do Cartel de Cali no Brasil é apenas a ponta do fio da meada. Provavelmente, servirá de motivo para o governo brasileiro permitir a presença física do DEA no Brasil. Nosso país joga um papel fundamental para a reação imperialista em toda América Latina. Logo mais, veremos os interesses que virão por detrás do narcotráfico. Há que se opor à presença norte-americana em nosso território.

QUEM SÃO OS MORADORES DE RUA ?

A pesquisa realizada pela Secretaria Municipal do Bem Estar Social revela a miséria de uma parcela significativa dos trabalhadores. Os habitantes de rua não são mais os indigentes andarilhos, que vivem de esmolas no centro das grandes capitais. Ao contrário, são famílias inteiras que não têm casa para morar e são jogadas nas áreas públicas das grandes cidades. A pesquisa detectou 329 locais de concentração dessas famílias de rua em S.P. São milhares de pessoas que se concentram nas regiões da Sé, Liberdade, Bela Vista, etc. Da mesma forma, constatou que 35% dos locais tinham sido ocupados nesses últimos doze meses. As localidades de preferência são aquelas que possibilitam ocupação (bicos), como por exemplo, recolhimento de papel, carretos, guarda de carros, etc.

As favelas, formadas de barracos com restos de madeira, já começam a se transformar em luxo para um grande número de famílias de desempregados

ou que recebem o salário mínimo. A procura de viadutos tem sido a alternativa dessas famílias na busca de "residências permanentes". Foram constatados 60 viadutos ocupados na cidade de S.P.

Esse aumento do número de famílias de ruas corresponde ao crescimento do desemprego (só em S.P. estão desempregados 1 milhão de pessoas), ao arrocho salarial imposto pelos Planos econômicos ditados pelo FMI (o salário mínimo de 17 mil é o mais baixo de toda a sua história), a elevação do custo de vida (o aluguel de um quarto e cozinha na periferia de S.P. atinge 40 mil cruzeiros).

Ao mesmo tempo que cresce a miséria e empurra milhares de trabalhadores para as ruas, cresce também a concentração de riqueza. Uma minoria acumula toda a riqueza e uma maioria acumula miséria, fome e a degradação moral e física, da força de trabalho. En-

quanto continuar o regime de exploração haverá essa contradição na sociedade, que impede o desenvolvimento das forças produtivas de forma global.

Por isso, dizemos aos reformistas, principalmente aos petistas, que defendem a reforma urbana, que essa situação não mudará enquanto continuar vigente o capitalismo. A falta de moradia, emprego, saúde, educação tendem a se agravar na mesma medida em que o regime se decompõe. Cabe ao partido revolucionário organizar a luta pela moradia, ocupando terras, resistindo ao despejo e não permitir que essa parcela da classe operária seja mutilada fisicamente. O exemplo é a experiência da Vila Socialista, que organizou a autodefesa de massa, devem ser assimilados e seguidos.

Nesse sentido, exigimos que a CUT encabece o movimento pela moradia, como uma tarefa central de defesa da classe operária contra a destruição física dos escravos modernos do capitalismo.

I Congresso do PT : O PT É SOCIALISTA ?

A Coordenação Política Geral do I Congresso publicou o 1º caderno contendo as pré-teses. O ponto central das 19 pré-teses é a definição da estratégia socialista.

A T-POR caracteriza o PT como reformista, isto é, um partido pró-burguês de reformas capitalistas. O que quer dizer que já possui uma estratégia antisocialista. O PT, com seus objetivos do governo democrático e popular e do eleitoralismo, rechaça a necessidade da revolução proletária. Por isso, se constituiu num partido social-democrata. Entretanto, as correntes de esquerda petistas insistem em sonegar a verdadeira face eleitoral-reformista do PT, embora tanto as posições programáticas dos sete Encontros como as experiências executivas (gestão popular das prefeituras) quanto legislativas expressam o conteúdo pró-burguês de sua política. A pré-tese da Articulação (nº 8), quem de fato dirige o PT, reafirma a negação absoluta do socialismo.

Negar a ditadura proletária é negar o Socialismo

A Articulação definitivamente condenou a estratégia da revolução proletária, ou seja, da ditadura do proletariado. Afirma que o PT, na prática e na teoria, rejeitou a ditadura do proletariado. Isto é, rejeitou a essência do marxismo. E adotou a substituição social-democrata do socialismo. A sua fórmula se acha contida na defesa do "Estado Socialista de Direito" e do "socialismo democrático". Como seria edificado este Estado Socialista Democrático? Através da "perspectiva de apropriação do Estado pelo povo", através da democratização radical de suas instituições e da criação de canais de controle e participação popular, em seu interior". A essência estratégica do socialismo democrático está na "reforma do Estado e democratização da sociedade". E como pretende o PT radicalizar a democracia para chegar ao seu socialismo? Por intermédio da própria democracia burguesa, ou seja, do processo eleitoral. É o que a Articulação chama de "disputa por hegemonia". A essência de seu socialismo está em alcançar "uma vitória eleitoral em 94" e chegar à "viabilização de um governo democrático e popular". Acredita que assim poderá haver a "democratização do processo de produção". É claro que contando com a colaboração da CUT. Estas formulações explicam porque a Articulação nega a ditadura do proletariado. Rechaça a revolução social, o método de insurreição armada das massas e a derrocada violenta da burguesia do poder do Estado. Se opõe abertamente à expropriação revolucionária do poder econômico burguês e coletivização dos meios fundamentais de produção. Defender a ditadura proletária é se colocar pela construção de um partido que acirre a luta de classes e prepare programática e organizativamente as massas para a tomada do poder. A democratização do Estado não conduz ao socialismo e sim ao aperfeiçoamento da ditadura capitalista sobre os assalariados. A ditadura proletária implica, ao contrário, na transformação do caráter do Estado, que deixa de ser capitalista para ser operário socialista.

E Crime Confundir Ditadura Estalinista Com Ditadura Proletária

A Articulação identifica a ditadura proletária com "o regime do partido único, o alijamento do povo do exercício do poder, a eliminação dos opositores e o predomínio do Estado e do Partido sobre a sociedade e indivíduos". Estas são, verdadeiramente, características da ditadura proletária? Absolutamente, não. São manifestações, sim, da ditadura estalinista, que destruiu o poder proletário sobre o Estado e a economia. Trotsky, em sua luta contra o totalitarismo burocrático, caracterizou como degeneração do Estado Operário. A ditadura burocrática é de uma casta de funcionários, que se apoia no poder de coação do Estado contra as massas. A ditadura proletária é de classe, se apoia nas massas organizadas pela base (conselhos, controle da produção) para coagir a burguesia contra-revolucionária e enfrentar a pressão

imperialista. Por essa razão, a eliminação das liberdades políticas diz respeito apenas a necessidade de reagir à ameaça concreta da contra-revolução burguesa. Quanto mais os trabalhadores estiverem organizados democraticamente (democracia operária), mais a contra-revolução é afastada, pois a capacidade de repressão do Estado emana da vontade e soberania popular, que se constituem em torno das relações socialistas de produção (defesa e desenvolvimento das forças produtivas coletivizadas). Porém, os adversários da ditadura proletária, para se oporem ao curso da revolução, necessitam confundir a ditadura de casta com a ditadura histórica de classe, que se constitui na conquista da hegemonia do proletariado sobre o Estado e a economia.

Ditadura Proletária e Expropriação Econômica

Baseando-se na desagregação econômica da Rússia (e de todo Leste Europeu), a Articulação combate a via de desapropriação revolucionária dos meios de produção. Esconde as raízes reais de tal desagregação, atribuindo-as a "estatização forçada" e a ruptura ocorrida com o mercado mundial, ou seja, com a hegemonia imperialista. Desta maneira, os males econômicos e sociais que atingem a Rússia não vêm do bloqueio histórico imposto pela reação estalinista e sim da expropriação violenta do poder econômico. O seu isolamento nacional é utilizado como fator de explicação, porém não como resultado da política burocrática estalinista do socialismo de um só país e de sua ação internacional contra-revolucionária, que liquidou a III Internacional para colaborar com o imperialismo. É claro que o imperialismo impôs o isolamento mundial da Rússia revolucionária, como impôs à Nicarágua, Cuba, etc. Mas esta condição é parte da luta de classes mundial. O estalinismo rompeu com a estratégia internacionalista da revolução mundial, o que favoreceu o sistema capitalista. A Articulação necessita deformar completamente os acontecimentos para condenar a revolução proletária, cuja essência está na liquidação das relações capitalistas de produção através da expropriação violenta e da apropriação do poder do Estado pelo proletariado. A definição estratégica da ditadura proletária se impõe como condição histórica para expropriar a propriedade privada e desenvolver a luta internacional pelo socialismo mundial.

Construir Um Partido Operário Revolucionário No Brasil

Isso significa conquistar um programa extraído da realidade nacional e internacional, que tenha por estratégia a revolução e ditadura proletárias.

O programa do PT tem sido o da democratização do Estado burguês, do governo de coalizão democrática e popular, saído das eleições e de pseudo-reformas, que cairiam como migalhas do poder do Estado aos operários, compeones e pequena burguesia urbana. É um programa de manutenção das relações capitalistas de exploração do trabalho. Neste I Congresso, a Articulação formalizará definitivamente o rechaço à ditadura do proletariado, à semelhança do PCB no seu IX Congresso. Isso vem confirmar o dever da vanguarda romper com o PT reformista e se lançar à construção do POR. A estrutura do capitalismo semicolonial no Brasil e suas relações internacionais comprovam que não há lugar para profundas reformas, que desenvolvam amplamente as forças produtivas e solucionem a miséria das massas. Pelo contrário, a tendência é de desagregação e maior submissão ao imperialismo. A luta de classes se ampliará e agudizará, no campo e na cidade. O proletariado para se levantar como dirigente da maioria nacional oprimida necessitará do partido revolucionário, inclusive para superar sua experiência com os social-democratas petistas.

VIVA A DITADURA DO PROLETARIADO!
VIVA A LUTA INSURRECIONAL!
VIVA O PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO!

Lula Não Defende A Luta Contra O Imperialismo

O candidato presidencial do PT para 94 defende que a saída para Cuba é convocar eleições diretas para presidente da República. Propõe aos cubanos o socialismo democrático, "onde não se precise estatizar todos os meios de produção, mas apenas os estratégicos, em que se possa até abolir a palavra estatal". E considera que o grande problema do socialismo foi não resolver "uma coisa inerente no ser humano, a vontade de progredir, o direito de ganhar mais". Estão aí os preceitos pró-capitalistas do pensamento de Lula, expostos na entrevista à Folha de São Paulo (20/07).

Qual é o problema central, hoje, em relação a Cuba? O imperialismo trabalha para derrubar o controle estatal de produção; passo necessário para reestruturação da economia capitalista. O mesmo que vem ocorrendo na Polônia, Hungria, Rússia, etc deve servir para Cuba. Fidel Castro tem resistido em adotar abertamente a Perestroika, porque ainda mantém o controle do Estado por meio da ditadura burocrática e os privilégios de casta governamental.

A todo custo tem procurado não se chocar com o imperialismo, a ponto de retirar a apolo à revolução nicaraguense e aos grupos guerrilheiros da América Latina. Através da coexistência pacífica, manobrou para preservar seu regime de casta. Com a desagregação mundial das ditaduras estalinistas e brutal pressão da social-democracia, Cuba já não pode manter as relações anteriores. Gorbachev, em cooperação com os EUA, deu o golpe de misericórdia sobre a economia atrasada cubana, contendo a cooperação econômica. Frente a isso, a tendência do castrismo é seguir o mesmo caminho do estalinismo em bancarrota.

Lula ao se juntar ao coro da democracia formal (eleições presidenciais) e defender o "socialismo de mercado", que quer dizer destatar a economia privatizando-a, se junta à pressão social-democrata e dos estalinistas "renovados".

Isto de que o socialismo não resolveu o "problema inerente do ser humano querer ganhar mais" não passa de patavada rasteira da ideologia pró-capitalista. O socialismo é um estágio elevado da humanidade, que nem na Rússia, nem em Cuba, nem em lugar algum ocorreu, em que a as forças produtivas coletivizadas resolvem definitivamente o problema da miséria e libertam o homem do trabalho escravo.

Para alcançá-lo há que se defender a derrocada da burguesia e as conquistas já realizadas pela Revolução Russa, Cubana, etc. Para o eleitoralista que sonha ser presidente do Brasil, o problema da democracia em Cuba está em restabelecer eleições diretas. Não pode compreender que se trata de organizar o proletariado pela revolução política, que permita Cuba se apoiar nos explorados latino-americanos e mundial em defesa da propriedade coletiva.

O programa para Cuba é o dos Estados Unidos Socialistas da América Latina, ou seja, o da revolução proletária continental. Assim defendemos Cuba contra a ofensiva recolonizadora do imperialismo e combatemos a ditadura burocrática castrista, fadada a renunciar integralmente a revolução de 59.

VIVA CUBA REVOLUCIONÁRIA!
NADA DE DEMOCRACIA FORMAL BURGUESA
PARA CUBA!
PELA REVOLUÇÃO POLÍTICA QUE ESTABELEÇA A
DEMOCRACIA OPERÁRIA!
PELOS ESTADOS UNIDOS SOCIALISTAS DA
AMÉRICA LATINA!

LULA E A SOCIAL DEMOCRACIA

Em entrevista à Folha de S.P. (20/7), Lula espõe com maior ou menos clareza a visão social-democrata do PT, embora afirme que o partido não aceitou o convite de se filiar à Internacional Socialista (IS), porque "não tem nada a ver com os conflitos seculares entre as Internacionais". O fato é que o dirigente do PT não vê na social-democracia um instrumento político ideológico da burguesia imperialista, responsável pela miséria dos trabalhadores e brutal opressão mundial, os quais Lula diz combater.

Em que pontos o líder petista expressa sua influência com a social-democracia? A começar por apoiar a conduta dos Sandinistas, que bloquearam a expropriação dos capitalistas pela revolução e, em seguida, entregaram o poder à reação, sob intensa pressão dos EUA. Lula não só não enxerga uma vitória do capital internacional contra as massas, que no passado se sublevaram como a apoia em nome da democracia formal burguesa (eleições). Se, de um lado, os EUA combateram a Revolução armando os contras, a social-democracia (Internacional Socialista) serviu de instrumento de pressão para que os dirigentes sandinistas entregassem o poder a um governo da burguesia (Chamorro).

O mesmo se passa com a Perestroika de Gorbachev e com a "concepção" de "socialismo de mercado", defendidos por Lula. Em decorrência da quebra da burocracia estalinista dos PCs, a social-democracia vem liderando a estratégia de destruição da propriedade estatal dos meios de produção em favor da propriedade privada capitalista. Pela ausência do partido revolucionário, que pudesse

levar as massas à revolução política, ou seja, à retomada do poder pela classe operária, a social-democracia as enagana com as idéias das liberdades capitalistas.

O socialismo democrático e humanista de Gorbachev acoberta justamente o fenômeno de reconstrução do poder capitalista sobre as massas trabalhadoras, que é a ditadura de classe do capital. Não é por acaso que os restos da burocracia estalinista se fundem com a social-democracia.

Para concluir a entrevista, Lula coloca-se contra a estratégia da ditadura proletária, afirmando diplomaticamente ser um conceito equivocado, uma vez que a maioria no poder implantará uma "democracia elevada" e não "a ditadura". Ocorre que o poder da maioria só poderá existir através da revolução, que expropriará a burguesia. A ditadura proletária é a única possibilidade para o poder da maioria, por se tratar do domínio do Estado pelo proletariado e conjunto da maioria oprimida. A "democracia elevada" da maioria jamais virá sem que os trabalhadores se apodemem das fábricas, terras, bancos e grande comércio. E isso implica num governo revolucionário, que destrua a capacidade econômica, política e militar da burguesia.

Lula nega que o PT seja o partido destinado a destruir a máquina estatal burguesa. E defende que seja o partido da democracia burguesa, que lhe permita ser eleito e governar em composição com setores do capital. O seu "socialismo democrático" e o "socialismo com mercado" nada mais são do que a manutenção da escravidão capitalista sobre as massas.

**ROMPER COM O PT REFORMISTA
E CONSTRUIR O PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO**

CONVERGÊNCIA SOCIALISTA:**Uma tese
inconsequente**

Sob ameaça de expulsão do PT e dissensão interna, a Convergência Socialista (CS) procura se diferenciar à esquerda da Articulação. Em sua pré-tese, caracteriza que vivemos na época da revolução proletária. Afirma que a estratégia do PT deve ser a da tomada do poder pela classe operária. E crítica "a redução e diminuição da estratégia do PT dos caminhos da reforma do Estado". Ao leitor descuidado, parece que CS encarna a estratégia da revolução proletária, ou seja, do programa do partido revolucionário. Entretanto, por mais que a discussão sobre o socialismo possa ser colocada no plano abstrato, a CS não deixa de revelar seu revolucionarismo inconsequente e sua verdadeira orientação de esquerda centrista democratizante.

Depois de tantas colocações acertadas - como dissemos, abstratamente - chega a estas conclusões "(...)Foi da classe operária que surgiu Lula, que em 1989 aglutinou em torno de si uma grande parte dos setores explorados numa candidatura à presidência que quase saiu vencedora. O PT e Lula são a mais clara demonstração de que os trabalhadores podem, e, mais que isso, devem governar".

Por essa colocação, transparece a ilusão eleitoralista da CS, que se integrou completamente na frente democratizante do governo democrático e popular. Caso Lula ganhasse, os trabalhadores de fato iriam governar? É claro que não, pois o conteúdo político programático do governo democrático e popular é exatamente o oposto do programa revolucionário de expropriação da burguesia.

Ocorre que a CS não vê na estratégia governamental do PT e no seu método frentepopulista a encarnação do reformismo, contrário à tomada do poder pelas massas. Como a CS não se reconstrói em torno da estratégia de poder revolucionário, ou seja, da ditadura proletária, não pode escapar ao campo do reformismo radical de esquerda. Vive da esperança de um governo dos trabalhadores, saído das eleições, como no caso de Lula.

Enquanto a Articulação é consequente e condena a estratégia da ditadura proletária, a CS a omite completamente e anula suas caracterizações da revolução proletária em torno das possibilidades eleitorais do PT.

PELA NÃO CONDENAÇÃO DE BONI E ROMILDO

No episódio do Buraco do Gazuza - Diadema o prefeito do PT além de mandar reprimir os sem-teto e decretar a prisão de Boni, Romildo e Tonhão, impetrou 4 processos contra o

vereador Manoel Boni. Dois já foram julgados e dados à condenação em primeira instância. Existe um recurso no tribunal, mas se persistir nessa condenação estará colocado o retorno de

Boni à prisão.

Vamos exigir que o PT retire os processos para não ser conivente com as perseguições políticas do Estado burguês.

MARABÁ - PA:**CONFLITO E PRISÕES DE 7 CAMPONESES**

No dia 16.06, a Polícia Federal e a PM do Pará cercaram a residência de vários militantes do MST, mantendo-a cercada até o dia seguinte, quando prenderam os trabalhadores rurais Dimas P. Melo, Joselma M Pereira, Antonio R Macedo, Maria M.P. Silva, Valdir F. Rocha, Joaquim R. Santos e Joaquim D. Barbosa. Eles continuam presos no quartel da PM de Marabá-PA, mesmo depois do procurador da República do Pará ter dado parecer considerando ilegais as prisões, porque "o ato de prisão em flagrante foi lavrado por autoridade incompetente, já que à Polícia Federal não cabe prevenir

ou reprimir o crime imputado aos presos"

O Pará é hoje uma das regiões mais violentas do país, onde os latifundiários vêm assassinando diariamente posseiros, sem-terras, e a Polícia Federal os acoberta. Esta agiu com extrema rapidez para prender os camponeses que lutam por terra e mantê-los presos até hoje, o que vem demonstrar a perseguição política.

Para libertar os companheiros e necessário promover a unificação das lutas do campo e da cidade, promover a aliança operário camponesa, formar os comitês em todos os Estados contra as prisões políticas e contra os assassinatos.

OCUPACAO DO PARQUE PRIMAVERA:**RESISTIR À AMEAÇA DE DESPEJO !**

A ocupação do Parque Primavera, zona sul de SP, está ameaçada de despejo. Uma comissão de moradores procurou a V. Socialista para pedir apoio e solidariedade. Foi colocado aos companheiros do Pq. Primavera a necessidade de resistir e de unificar os sem-teto para enfrentar a

repressão que vem ocorrendo por parte dos capitalistas e do seu governo.

No dia 25.07, os moradores fizeram uma manifestação em frente à prefeitura e a prefeita Luiza Erundina recusou-se a receber a comissão. A prefeita nomeou um assessor para discutir o

problema, que se encontra sem solução até o momento. Essa é a gestão popular do PT, que promete "participação popular na prefeitura" e, no entanto, recusa-se até a discutir o problema dos sem-teto. Há que se organizar um grande apoio aos sem-teto ameaçados de despejo.

FORMAR O COMITÊ NACIONAL**CONTRA A OPRESSÃO POLÍTICA E SOCIAL !****LEVANTAR AS REIVINDICAÇÕES DAS MASSAS !****RESISTIR À OFENSIVA CAPITALISTA !****ATO DEBATE DIA 16 DE AGOSTO
Contra A Repressão Capitalista
E As Prisões Políticas**

Os comitês de São Paulo e Diadema pela libertação dos presos políticos, para dar continuidade à discussão sobre a crescente repressão capitalista, realizará um ato debate dia 16.08 na CUT Regional às 19 horas. Foram convidadas várias entidades para debater sobre o problema da terra, dos sem-teto, das prisões políticas e da repressão aos movimentos.

PARTICIPE!

HORÁRIO: 19 horas

LOCAL: CUT Regional SP - Rua Silveira Martins, No 08 - Centro (próximo ao Corpo de Bombeiros da Praça da Sé)

VI CECUT - Um Congresso Burocrático

O VI Congresso Estadual da CUT/SP, realizado entre 26 e 28 de Julho, em Santos, elegeu a corrente Articulação como direção majoritária, com 57,3% de um total de 1492 delegados. Na Oposição concorreu uma chapa formada pelas correntes de esquerda (CUT pela Base, Corrente Sindical Classista, CS, etc.), que obteve 41,95% dos votos. Pouco antes do congresso, a grande imprensa já fazia a previsão de 54% dos delegados e revelava a divisão entre Vicentinho e Meneguelli na indicação do novo presidente estadual da CUT. Ao mesmo tempo, revelava a negociação entre as duas alas principais da Articulação para não se dividirem frente ao bloco das esquerdas.

A confirmação dos 57,3% e o acordo alcançado entre Vicentinho e Meneguelli na indicação de Luis Lopes Feijó, retirando a disputa de Jorge Coelho, comprovam que os resultados do congresso já haviam sido decididos bem antes. Isto demonstra o controle total da burocracia sobre a tirada de delegados, possível somente nas condições de profunda burocratização da CUT. O que quer dizer que as massas assalariadas não influenciaram diretamente nos acontecimentos políticos da Central, que se encontra afastada das bases.

Desde a "eleição" dos delegados, várias manobras burocráticas ocorreram, como a de se levar os delegados de cabresto, a exemplo dos bancários/SP, que ofereceram lanches e condução para aqueles que votassem em suas posições, e a impugnação da representação legítima, como a de securitários.

Os resultados finais revelaram, finalmente, o predomínio da burocracia cupulista, para a qual o congresso da CUT não tem a função de decidir a plataforma de reivindicações e os meios de mobilizar os explorados.

A Linha Do Pacto Social Venceu

A plenária praticamente discutiu o ponto 1 do temário. Frente à crítica de a direção majoritária (Articulação) ter aceitado participar nas negociações do Entendimento Nacional com Collor, Arlindo Chinaglia clinicamente respondeu que a CUT foi apenas negociar, cabendo a Collor a mentira de se tratar do Entendimento Nacional. Sob essa falsa argumentação, o congresso votou favorável à orientação "negociadora" da Articulação, que é favorável ao Pacto Social. Abriu-se maior margem para a política de conciliação de classe. Eis porque não se aprovou nenhuma campanha de luta contra o governo pró-imperialista e anti-popular.

A Negação Da Luta Camponesa Pela Terra

O segundo ponto importante foi o da questão agrária. A Articulação defendeu a posição legal-reformista do governo paralelo de Lula, de formulação de uma política alternativa à apresentada oficialmente por Collor. Por essa via, a CUT é arrastada a colocar o problema da terra nas mãos do governo democrático e popular a ser eleito, do parlamento e da Constituição reacionária. Sabemos que a orientação do governo paralelo é a da pseudo-reforma agrária pacífica, que preserva o poder da oligarquia latifundiária sobre as terras.

A bandeira do Congresso dos Sem Terra de ocupar, resistir e plantar foi combatida e rejeitada pela Articulação, que se opõe ao método da ocupação e resistência de massa.

A vitória do reformismo capitulador

se constitui num entrave para a CUT cumprir seu papel de impulsionar a luta de classes no campo, formular um programa revolucionário de expropriação dos latifúndios e estabelecer a aliança operária e camponesa, capaz de dotar o movimento camponês da estratégia proletária da revolução, sem a qual as terras jamais chegarão ao controle dos explorados.

A Impotência Da Esquerda

O bloco de esquerda reuniu as mais diversas orientações, de estalinistas a pseudo-trotsquistas. O que comandou a união não foi um acordo político-programático para combater a linha de conciliação de classe e sim a distribuição de cargos na direção. O aparelhismo tem impregnado as correntes esquerdistas, cujo carreirismo já é orgânico, ou seja, é parte da luta inter-burocrática. Embora tenham se colocado contra o entendimento nacional, não romperam (sequer criticaram) com a estratégia do governo democrático-popular, que conduz à colaboração de classe.

A tarefa não é só a de combater o direitismo da Articulação, mas também o seguidismo reformista do bloco de esquerda. A construção de uma fração revolucionária do proletariado na CUT é estratégica para quebrar o poder da burocracia e da sua política democrático-eleitoreira, e construir o programa do governo operário e camponês (ditadura proletária). Esta é a proposta da Corrente Proletária Sindical, impulsionada pela TPOR. Somente assim, a CUT poderá se potencializar na luta de massa contra o capitalismo putrefato e a ofensiva imperialista recolonizadora.

**ESCREVA PARA O JORNAL MASSAS
O JORNAL QUE DEFENDE A REVOLUÇÃO
E A DITADURA DO PROLETARIADO**

CAIXA POSTAL Nº 01171

CEP 01057 - SÃO PAULO - SP

PARTICIPE DAS ATIVIDADES DE NOSSA CAMPANHA FINANCEIRA

MILITE EM TORNO DA POLÍTICA REVOLUCIONÁRIA

TÊXTEIS DE SÃO PAULO - COMEÇA A CAMPANHA SALARIAL

PREPARAR A UNIDADE DA CATEGORIA PARA LUTAR !

A burocracia sindical fechou um acordo recentemente com o patronato de 46,8%, sendo esses escalonados em 13%, 12% e 16%, respectivamente de julho a setembro.

As perdas salariais de Nov/90 à Jun/91 totalizaram mais de 50% e com a retomada da inflação nos próximos meses aumentarão mais ainda.

Esse acordo ruim foi produto do imobilismo que a burocracia sindical (Força Sindical) impôs à categoria desde novembro, pois sabe que o descontentamento dos operários é muito grande com os baixos salários. E para conseguir enfiar esse acordo fechado às

costas da categoria teve de manobrar nas duas assembléias. Foi aprovado também uma

nova assembléia em 18/08 para iniciar a Campanha Salarial e reuniões semanais no sindicato.

Com a retomada da inflação nos próximos meses, agravará mais ainda o descontentamento dos operários e a

tendência colocada é de haver greves por fábricas. É preciso promover a unidade da categoria nessa Campanha Salarial para preparar a greve geral. Cabe à oposição essa tarefa, iniciando essa discussão a partir das fábricas.

VICUNHA FORTALEZA : ASSIM COMO EM SÃO PAULO.

ENFRENTAR A REPRESSÃO PATRONAL !

A FINOBRASA (Grupo Vicunha), em Fortaleza, está demitindo sindicalistas e tentando coagir os operários a se desfilarem do Sindicato. Utiliza, para isso, métodos abusivos, como a retirada dos benefícios conquistados.

A repressão que o governo pró-imperialista de Collor e os capitalistas estão impondo à classe operária não é mais que a resposta aos planos de recolonização impostos para toda a América Latina. Para

tanto, terá que sufocar todo e qualquer movimento e organização dos operários.

Os operários da FINOBRASA resistem como podem aos ataques patronais. Mas não cabe só a eles. Faz-se necessário a organização de grandes comitês, a nível nacional, impulsionados pela CUT e todo movimento popular, dos sem-terra e sem-teto para que possamos barrar essa ofensiva contra nossas organizações e lideranças.

**CONTRA O FECHAMENTO DA FORD,
OCUPAR A EMPRESA !**

Por decisão da matriz americana, a fábrica de motores da Ford brasileira vai fechar as portas. Os 40 mil motores importados do Brasil pelos EUA serão substituídos pelos fabricados pela Cummins americana, cujo controle acionário foi parcialmente adquirido pela Ford.

Os 900 trabalhadores da Ford estão assim sofrendo grave ameaça de desemprego. Pior que isso, os 26 mil trabalhadores das empresas fornecedoras da Ford brasileira também.

Diante dessa ameaça, é preciso levantar a ocupação da empresa e o controle operário com resistência. E projetar a luta para as empresas fornecedoras e para toda a classe, para impedir o fechamento da empresa e as demissões.

**DESCONTO DO IR:
LUTA DISTRAÇIONISTA**

Em julho, os metalúrgicos de SBC e SP se uniram para exigir a correção da tabela do imposto de renda, logo em seguida concedida pelo governo. Ao invés de chamar a luta pelo salário mínimo real (que sequer tem desconto do imposto de renda, mas que não é recebido pela grande maioria da classe), escala móvel, estabilidade no emprego, etc, as direções sindicais se limitam a chamar essa "luta" de um setor da categoria, que recebe salários que têm desconto de IR. Há que se levantar que os assalariados não paguem impostos, porém como parte da luta contra a exploração do trabalho.

Defendemos a unidade dos metalúrgicos para lutar pela reivindicações mais sentidas pela classe utilizando o método correto: a greve, as ocupações.

TELESP:**COLLOR INTRODUZ O CAPITAL ESTRANGEIRO
PARA CONTINUAR SUCATEANDO**

O presidente Collor está tentando, via decreto, privatizar a qualquer custo o setor de telecomunicações, apesar das restrições impostas pela Constituição.

Em recente viagem aos EUA, o ministro da Infra-Estrutura João Santana trouxe a informação de que os investidores estrangeiros têm interesse em investir US\$ 1 bilhão.

No entanto, os investidores não trarão para o Brasil a última palavra em tecnologia, ou seja, vão continuar sucateando as empresas de telecomunicações até a entrega total do setor ao capital estrangeiro e, reforçando a posição do representante do FMI José Fajgenbaum, o ministro João Santana também defende mudanças na Constituição para

assegurar a entrada do capital estrangeiro.

Esta é a perspectiva para um setor que movimenta US\$ 2.5 bilhões por ano.

OPT está tentando, debilmente dentro de sua estratégia reformista, apelar para a preservação do dispositivo constitucional.

Mais uma vez, fica clara a estratégia entreguista, pró-imperialista e anti nacional do governo Collor.

Esta entrega acarretará não somente a des-nacionalização, mas também um grande desemprego.

Há que exigir do Sindicato assembléias para iniciar a luta contra a privatização.

**PELO SALÁRIO MÍNIMO REAL (PISO DO DIEESE)
COM ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS**

FRIOS DE SÃO PAULO

LEVAR A CAMPANHA DE EMERGÊNCIA À GREVE GERAL

No mês de julho, a diretoria do Sindicato dos Frios-SP resolveu se mexer. Depois de 6 meses de paralisação total, lançou uma campanha salarial de emergência. As principais reivindicações são: 100% de aumento, cesta básica gratuita, estabilidade no emprego e comissão de fábrica.

A campanha é limitada, porque não levanta a reposição de TODAS as perdas, que são mais de 300%, nem o salário mínimo real (o piso da categoria não chega a 2 mínimos) e nem a escala móvel. Também não se baseia a campanha na organização de base (a diretoria sempre foi contra, em todas as reuniões e assembleias, à formação dos comandos de base e de um comando geral único de campanha, formado com trabalhadores das fábricas). E não se marcou nenhuma data de referência para a greve.

A oposição "AÇÃO DIRETA" tem defendido a necessidade de uma campanha de luta voltada para a greve geral, desde seu boletim. As diretoras Francisca e Hilda lutaram na diretoria e nas assembleias para que se chamasse essa luta, que sempre foi bloqueada pela direção do sindicato (Causa Operária).

O objetivo dessa corrente, que dirige e aparelha o sindicato, era o de fazer uma campanha limitada (até

a assembleia de 19/07 eram totalmente contrários à greve). Eles queriam uma campanha que servisse apenas para pressionar os patrões a darem alguma migalha, que seria utilizada para criar uma base de apoio eleitoral, já que estão próximas as eleições sindicais. Por isso, se limitou a pauta de reivindicações (índice abaixo das perdas, omissão do piso do DIEESE e da escala móvel, etc). Por isso, as negociações estão restritas à diretoria do sindicato (às costas da categoria). Por isso, as assembleias foram convocadas para a garagem do sindicato, onde não cabe quase ninguém, para que Causa Operária as controlasse com a presença física de sua militância de fora da categoria.

**CAUSA OPERÁRIA "ENCHE"
ASSEMBLÉIA DA CATEGORIA**

No último dia 26.07, realizou-se aquilo que seria a maior assembleia dos frios nessa campanha. O horário marcado para que acontecesse era 17 horas, e havia, já a partir das 16, dezenas de trabalhadores nas redondezas do sindicato aguardando sua realização. Mas a diretoria do sindicato só começou a assembleia por volta das 19:30hs (2 horas e meia de atraso), quando muitos trabalhadores já tinham ido embora, e quando os militantes de Causa Operária (de fora da categoria) já haviam chegado. Assim, quando a assembleia acabou (depois das 20:30hs!), grande parte dos presentes era militantes de CO. Assim é que a burocracia procura controlar desesperadamente a assembleia.

**ABAIXO O APARELHISMO NO SINDICATO!
QUE A CAMPANHA E O SINDICATO SEJAM COLOCADOS NAS MÃOS DOS TRABALHADORES!**

Agora, os trabalhadores exigem a greve, porque a proposta patronal de 8 a 10% de antecipação é totalmente inaceitável. Então, propôs-se a greve em assembleia (26.07) mas sem nenhuma data indicativa, sem nenhum comando de base formado.

A oposição tem intervido, procurando dar uma perspectiva de luta para a campanha, de enfrentamento contra os patrões. É preciso exigir que se cumpra a decisão da assembleia e se chame a greve da categoria. Para isso, que se formem já os comandos de base para dirigir a luta.

CONDUTORES - SP:

CONSTRUIR UMA DIREÇÃO DE LUTA COM UM PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO

Aproximam-se as eleições para o sindicato dos condutores-SP. O Congresso da categoria aprovou a realização de um processo de discussão que levará a formação de uma Chapa Única da CUT. No próximo dia 16.08, haverá assembleia que discutirá o programa e os critérios para a formação de chapa.

As organizações de base dos condutores têm dado mostras de muita combatividade. As greves realizadas no último período, por imposição das bases sobre a direção, são provas disso.

A questão que se coloca é: como superar a situação onde existe uma organização de base combativa, sistematicamente radicalizada, e uma direção sindical que sofre as consequências da política das correntes que a dirigem, a CUT pela Base/DS e Articulação, que, por defenderem a política do PT, mostram-se incapazes de levar a fundo a luta contra a prefeitura petista?

A resposta a essa questão está em que é preciso organizar os trabal-

hadores sobre a base de um claro programa de classe, oposto ao reformismo que burocratiza os sindicatos e freia as lutas, e travar a luta para que ele emerja na assembleia como expressão dos anseios da classe.

Um programa que defenda um sindicalismo de luta de classes, independente dos patrões e do governo (nacional ou municipal), com democracia operária e soberania das bases, antiburocrático, organizado pela base, que aponte para a estratégia do proletariado (destruição do capitalismo e construção do socialismo) e que defenda a luta por esses pontos também no interior da CUT. E um plano de lutas, que inclua a defesa da escala móvel de salários, da luta contra a privatização dos transportes, contra o sucateamento e a entrega da CMTC, que aponte para o controle das empresas pelos trabalhadores através de suas organizações etc.

Para construir essa verdadeira

fração revolucionária no interior da classe, é preciso travar a luta contra as idéias do reformismo petista, que atrelam as organizações sindicais ao governo, burocratizam-nas e colocam-nas cada vez mais fora do controle das bases.

EM DEFESA DE UMA DIREÇÃO DE CLASSE E ANTIBUROCRÁTICA NOS CONDUTORES;

PELO PROGRAMA CLASSISTA E POR UM PLANO DE LUTAS QUE RESPONDA ÀS NECESSIDADES DOS TRABALHADORES;

CONSTRUIR A FRAÇÃO REVOLUCIONÁRIA PARA DERROTAR O REFORMISMO E COLOCAR O SINDICATO NAS MÃOS DOS TRABALHADORES.

SECURITÁRIOS:**Categoria reage contra corrupção burocrática**

Em Nov/90, na 1ª assembléia de Campanha Salarial, completamente esvaziada, a burocracia sindical fez aprovar com 35 votos da diretoria dois descontos dos salários da categoria: a) taxa assistencial de 3% sobre salários de não sócios, descontado em Janeiro e b) um dia de trabalho de todos securitários descontado em Junho.

No mês de Maio, a burocracia engavetou mais de 500 assinaturas dos funcionários da ITAU, que estavam contra o desconto da TAXA CONFEDERATIVA.

A Oposição, dirigida pela TPOR, continuou coletando assinaturas contra esses descontos, tanto na PANAMERICANA, IOCHPE, como ITAU.

A burocracia (Força Sindical), diante dessa reação da categoria, foi obrigada a ir às portas das empresas e defender

sua fonte de sustentação. Assessorada por ex-esquerdista, abriu o debate com a categoria, alegando que "esses descontos são de lei", que "respeitaram a democracia operária, pois foram aprovados em assembléia" e que essa arrecadação é necessária para fazer as próximas campanhas salariais. Pior do que isso, foi alegar que a OPOSIÇÃO está querendo destruir a entidade por ser contra essa arrecadação.

Está sendo demonstrado, em primeiro lugar, que essa conduta da burocracia não corresponde à democracia operária coisa alguma, ao contrário, foi a ditadura da burocracia sobre a categoria, e a prova disso são as assinaturas coletadas, correspondendo a mais de 70% dos funcionários das empresas. Em segundo, que a categoria não é obrigada a custear as traições dessa burocracia. E em terceiro, que só tem sentido a classe custear o

seu sindicato se for espontaneamente, pois representará que ela tem a consciência do instrumento que o sindicato é enquanto organizador das lutas contra a burguesia. Portanto, tem de haver uma direção de classe para fazer essa conscientização diariamente, o que não é o caso, pois a burocracia fez questão de se apoiar na imposição da "lei dos patrões constitucional" para se garantir.

O abaixo-assinado é o início da luta contra a burocracia. A Oposição está divulgando que a categoria tem de exigir uma assembléia geral para discutir essa questão e diante de mais essa corrupção vem comprovar a necessidade de construirmos uma nova direção para a entidade, que se apóie na organização da classe para destruir a burocracia.

SECUNDARISTAS:**A TAREFA DE CONSTRUIR OS GRÊMIOS INDEPENDENTES**

A desorganização dos grêmios tem sido um obstáculo para os estudantes enfrentarem as más condições de ensino e a desintegração da escola pública. Nas escolas municipais, onde a organização estudantil é incipiente, está colocada a tarefa de construir os grêmios. Nas estaduais, trata-se de expandir a sua estruturação, sob bases independentes. A influência que a burocracia escolar tem exercido sobre os grêmios e a própria repressão da administração vêm inibindo a tarefa de criar uma rede de grêmios interligados pelo movimento de massa.

Uma das reivindicações é a do direito da juventude expressar livremente suas posições político-sociais, opostamente ao controle repressivo dos diretores e da parcela obscurantista de professores. A construção dos grêmios livres e independentes passará pela defesa do ensino público e gratuito, fim do ensino privado, controle da educação por estudantes, professores e pais, passe escolar livre, liberação das dependências da escola para as atividades do movimento secundarista, fim de todo tipo de repressão e apoio ativo à luta da classe operária.

A luta pelo passe livre

Em vários pontos do país os secundaristas vêm se movimentando pelo direito ao passe livre. Há pouco, no Pará, os estudantes se confrontaram nas ruas com a polícia e demonstraram muita vitalidade. Em S.P., articula-se o movimento. Acharmos importante discutir uma plataforma de lutas, que conste a defesa do ensino público e gratuito e a construção dos grêmios, livres de qualquer repressão e ingerência da burocracia escolar. Que em cada região se convoque as assembléias, forme os comitês e que se aprove a plataforma de lutas na assembléia geral secundarista.

ECTD:**RESISTIR À ESTATIZAÇÃO E IMPOR O CONTROLE OPERÁRIO**

A estatização da ETCD (empresa de transporte coletivo de Diadema) foi uma conquista dos trabalhadores logo no início da gestão petista.

Porém, a estatização da empresa logo foi impregnada de privilégios, empreguismo, corrupção das chefias, etc, ou seja, características da política patronal, a qual a administração petista não é capaz de combater.

Nesse sentido, a ETCD vem sendo, passo a passo, sucateada, como acontece com inúmeras empresas estatais no país. O objetivo do governo e do imperialismo é desestatizar, isto é, entregar as estatais para a iniciativa privada. A ETCD é parte desse objetivo.

Sabemos que não basta a conquista da estatização. O exemplo, ocorrido em Diadema, é a mostra de que é necessário exercer o controle da empresa, ou seja, colocá-la diretamente sob o controle dos trabalhadores (motoristas, cobradores e usuários). Da mesma forma, é preciso estabelecer o caráter eletivo da comissão, juntamente com a revogabilidade de mandato. A fixação do salário não

superior ao de um operário da empresa (no caso o de um motorista) é também a forma para evitar os privilégios, a formação de castas burocráticas, etc. Defendemos, também, a imediata organização dos trabalhadores dentro da empresa, criando o revezamento de funções, isto é, todos devem conhecer e executar todas as funções.

A burocracia sindical e o reformismo petista se oporão a essas reivindicações, pois significam a ocupação física da ETCD por parte dos trabalhadores. Por outro lado, essa tática de luta é o começo da destruição da ordem social vigente, a marcha para a destruição do regime de exploração. Assim, o controle da empresa por parte dos trabalhadores é o primeiro passo para a negação da política burguesa.

Portanto, longe da privatização e para impedir a falência da ETCD é preciso tirá-la das mãos do prefeito petista e da Câmara de Vereadores e passá-la para as mãos dos trabalhadores, para colocá-la de fato em funcionamento.

EM DEFESA DO TROTSKISMO

Quando homenageamos Trotsky pela passagem do 51.º aniversário de sua morte, falamos é da vigência de suas idéias, da vigência do marxismo e do leninismo em nosso dias.

Em combate ao revisionismo contra revolucionário estalinista, Trotsky defendeu a concepção marxista da economia mundial. A época do imperialismo é a do domínio dos monopólios na economia em todo planeta, época em que a livre concorrência é substituída pela disputa entre as multinacionais e onde há o predomínio da economia mundial sobre as nacionais, que acabam refratando suas leis gerais.

Na época do imperialismo, o capitalismo penetrou em todos os países do planeta, e os que tardiamente se incorporaram ao mercado mundial têm transformado seus ramos econômicos de acordo com o interesse imperialista, ao mesmo tempo em que têm bloqueados e mantido no atraso os ramos restantes. É por isso que o imperialismo (fase superior do capitalismo) acaba se transformando num elemento de bloqueio ao desenvolvimento capitalista dos países atrasados, que compõem a maior parte do planeta.

Essa idéia clássica do marxismo leninismo é fundamental para compreender o caráter internacional da luta pela revolução socialista, que começa nas fronteiras nacionais e se projeta internacionalmente, sob pena de ser derrotada pela reação. É para se realizar que, nos países atrasados, impõe-se historicamente a construção de frentes

revolucionárias ant imperialistas, que unifiquem a nação oprimida sob a direção política do proletariado para expulsar o imperialismo.

Trotsky é muito conhecido pela defesa da teoria da revolução permanente. Essa teoria não foi sua invenção, mas foi formulada inicialmente por Marx e aperfeiçoada por Lenin. Uma de suas principais bases é a lei do desenvolvimento desigual e combinado. Quer dizer que os países e continentes se desenvolvem diferencionalmente. Nos países atrasados, essa diferenciação leva à coexistência de modos de produção capitalista e pré capitalista, que conformam uma economia combinada e desigual, com pólos de desenvolvimento imersos em bolsões de atraso, que se constituem num entrave para o desenvolvimento das forças produtivas.

As burguesias nacionais se formam a partir da penetração imperialista e ligam-se umbilicalmente a ele desde a origem, obedecendo em geral a seus interesses. Assim, são incapazes de, em oposição aos interesses das metrópoles, impulsionar o desenvolvimento conjunto do país, nos marcos do capitalismo, ou de resolver os problemas nacionais (independência e unidade nacionais, a questão agrária, etc).

Essa é uma lei básica para a teoria da revolução permanente, que tem seus pontos fundamentais descritos abaixo, num trecho da 2ª parte da homenagem a Trotsky no 50.º aniversário de seu assassinato, escrito por Guillermo Lora e publicado em "La Colmena" n. 384.

Homenagem a Trotsky no 50º aniversário de sua morte (La Colmena)

2a parte - A Teoria da Revolução Permanente

As idéias fundamentais de Trotsky nos levam a concluir que os países semi-coloniais e coloniais são capitalistas atrasados de economia combinada. Há que tirar a conclusão mais importante desse enunciado: já não conheceram um capitalismo pleno e livremente desenvolvido. Os países atrasados - mas capitalistas de economia combinada - são nações oprimidas pelo imperialismo e este é a nação opressora com relação àquelas, como pontualizaram Lenin e a IC dos primeiros tempos. Já não é a época da revolução democrática dirigida pela burguesia nacional ou por setores progressistas desta.

Apesar de tudo, se impõe resolver as tarefas democráticas não cumpridas, devido à ausência de uma burguesia revolucionária (as revoluções de 1808-25, a federal e a de 1952, exemplificam o caso). Não se pode pensar no socialismo e no comunismo sobre a base do atraso do país, constituído pelas tarefas pendentes de cumprimento.

O que não tem feito a burguesia em sua época (as tarefas democráticas não cumpridas) passam às mãos do proletariado (a unidade continental, a industrialização, a solução radical do problema da terra, a criação da unidade e mercado nacionais, a alfabetização, etc) e então adquirem uma projeção inédita, devem trocar-se em socialistas.

A revolução responde à natureza da estrutura econômica da sociedade e tem a missão básica de resolver a contradição fundamental que se dá nela. No caso da atrasada Bolívia, as forças produtivas se chocam e se batem, no empenho por desenvolver-se mais, com a grande propriedade nas mãos das multinacionais, do imperialismo e com a pequena parcela no campo. Claro que a grande propriedade burguesa é a fundamental.

A solução do problema da terra - um dos grandes problemas nacionais, precisamente, permitirá superar o atraso - forma parte da luta revolucionária do proletariado que busca materializar os objetivos estratégicos desta classe social.

A revolução protagonizada pela nação oprimida sob a direção proletária não poderá menos que realizar a fundo as tarefas democráticas, não para ficar nesta etapa - revolução democrática burguesa em toda sua amplitude -, mas sim para transformá-las em socialistas, toda, como um único período, sob a ditadura do proletariado, que será um verdadeiro governo operário-camponês, por estar baseado nos organismos de massa dos explorados da cidade e do campo e por atuar através desses órgãos de poder. Será uma revolução combinada, respondendo à natureza da infraestrutura econômica peculiar de um país atrasado.

A classe operária é internacional como consequência do caráter mundial da economia capitalista, o que determina que em todas as latitudes sejam os mesmos objetivos estratégicos do assalariado. Entretanto, se desenvolve de maneira desigual nos diferentes países, a evolução de sua consciência não é uniforme, o que determina que a revolução se inicie dentro das fronteiras nacionais, mas para poder consolidar-se no plano internacional, tem que apoiar-se na aliança da economia mundial e do proletariado de todos os países. Assim se colocou desde a época de Marx e Engels.

O proletariado para deixar de ser tal, para libertar-se, tem que liberar toda a sociedade, o que supõe que tem que acabar com toda forma de opressão de classe. A revolução irá transformar-se internamente sem trégua, através de avanços e retrocessos. Toda nova etapa aparecerá como gérmen na anterior e irá superando-a.

O perigo maior da revolução proletária é seu isolamento, o que pode motivar sua degeneração burocrática e até a restauração capitalista, isto é, sua derrota, que será momentânea, pois as leis da história que projetam a contradição fundamental determinam que o proletariado tem que terminar por destruir o capitalismo. Isto assinalou Trotsky na polémica com o estalinismo.

Comitê De Enlace Aprova Resolução Constitutiva

Realizou-se nos últimos dias 20 e 21 de julho, em Santa Cruz de la Sierra na Bolívia, mais uma reunião do Comitê de Enlace para a Reconstrução da IV Internacional. Estavam presentes o POR boliviano, o Comitê Construtor do POR argentino e a T-POR do Brasil. Discutiu-se a situação e a atividade das seções de cada país, crítica e autocriticamente; a declaração constitutiva do Comitê de Enlace e as atividades conjuntas que se realizarão em agosto para marcar a passagem do aniversário do assassinato de Leon Trotsky.

As principais conclusões da discussão sobre as seções foram:

1 - É preciso desenvolver no Brasil e na Argentina um esforço para construir o programa revolucionário. Trata-se de conhecer profundamente a realidade em que se atua para poder modificá-la. Significa estudar a fundo as particularidades do país, sua classe dominante, seu Estado, as Forças Armadas, sua classe operária, seu campesinato, etc. No caso da Argentina, e mais ainda do Brasil, essas tarefas são gigantescas e é preciso trabalhar incansavelmente para realizá-las, se se pretende revolucionar o país. A construção do programa é fundamental para a construção do partido, sem o qual não haverá revolução.

2 - Coloca-se como necessidade imediata levantar a luta antiimperialista nos países atrasados para fazer frente à recolonização imperialista, ou seja, levantar a Frente Revolucionária Antiimperialista. A defesa do estatismo contra a privatização e a entrega à rapina imperialista, dando-lhe um caráter antiburguês, anticapitalista, se impõe. Quer dizer que é preciso mobilizar os trabalhadores contra a privatização, defendendo a ocupação das estatais e o controle operário. E impulsionar as mobilizações de massa em defesa de suas condições de vida (pelo salário mínimo real com escala móvel, estabilidade no emprego com escala móvel de horas de trabalho e seguro desemprego igual ao mínimo real, terra, moradia, saúde e educação para todos, etc) ligando os à necessidade de unificação das lutas dos explorados para impô-las à burguesia impotente, que quer dizer defender a greve geral por tempo indeterminado como instrumento para travar a luta.

3 - Diante da crescente repressão por parte dos governos burgueses, que a cada dia aumentam a opressão política e social, cabe chamar a frente única e a mobilização de massa para barrar a ofensiva capitalista. No Brasil, isso significa ampliar a luta pela construção dos comitês pela libertação dos presos políticos e contra a opressão política e social, que devem dirigir-se à formação de um comitê nacional que unifique a luta e

levante as reivindicações das massas.

4 - A situação na Bolívia é particularmente explosiva. Caminha-se rapidamente para uma situação abertamente revolucionária. A única alternativa no cenário político é o POR. Trata-se de elevar o partido à altura da situação para viabilizar a revolução proletária. Há que responder politicamente às questões que são colocadas pelas lutas das massas, fazendo com que as idéias revolucionárias penetrem em seu seio e brotem das mesmas como expressão política consciente de suas necessidades, que somente serão resolvidas através da tomada do poder e da implantação do governo operário e camponês, verdadeira ditadura proletária.

A declaração constitutiva aprovada é uma base principista, sobre a qual podemos trabalhar no sentido da reconstrução da IV Internacional. Suas principais colocações são:

"O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional declara que seu embasamento ideológico e estratégico é o Programa de Transição da IV Internacional, que aplica à nossa época o fundamental do Manifesto Comunista e das teses dos 4 primeiros Congressos da Internacional Comunista.

O Programa de Transição deve ser considerado não como um catálogo de reivindicações(...), mas como um método que permite as massas, partindo de suas necessidades e evolução política atual, encaminhar-se rumo à conquista do poder político, finalidade estratégica que emerge da luta de classes e da maturidade das forças produtivas dentro do capitalismo."

"É dever dos revolucionários, dos leninistas-trotskyistas, destacar que o objetivo estratégico de nossa luta é a ditadura do proletariado, que nos países atrasados é um verdadeiro governo operário e camponês".

"Nossa tarefa fundamental corresponde em voltar a pôr em pé a IV Internacional, marxista-leninista-trotskyista, como partido mundial centralizado, capaz de elaborar coletivamente a linha política, que oriente rumo à vitória da revolução socialista mundial"

"Aos teóricos do imperialismo e aos reformistas democratizantes, que sustentam que a época das revoluções já passou graças à grande evolução da democracia formal, lhes dizemos que em alguns países - alguns atrasados, como é o caso da Bolívia - a revolução proletária está na ordem do dia, o que obriga a iniciar o trabalho de reestruturação da IV Internacional trotskista de maneira imediata.

Sabemos que a vitória da revolução em qualquer latitude do mundo não poderá menos que fortalecer o movimento revolucionário mundial em seu conjunto, graças à mediação do Partido

Mundial da Revolução Socialista. Ao forjar a IV Internacional, trabalhamos de modo efetivo em favor da potenciação do movimento revolucionário mundial".

"Os centristas, os reformistas e os pseudo-trotskyistas, acabaram varridos pela ruidosa e descomunal queda do estalinismo contra-revolucionário, reformista e revisionista. Sua teoria de que o momento que vivemos impõe lutar pelo socialismo ou o trotskismo com democracia não é mais que uma máscara para encobrir seu franco deslocamento para as posições social-democratas, ou seja, pró-burguesas.

Este fenômeno contribui para colocar o trotskismo com a condição de que se organize devidamente e elabore um programa revolucionário claro como a única referência marxista, proletária, do momento".

"A pedra de toque para todas as expressões políticas está na atitude que assumam frente à necessidade histórica de acabar com a grande propriedade privada dos meios de produção e de estruturar a ditadura do proletariado. Falamos da democracia operária, que seguirá à revolução social, e não da democracia em geral, ou seja, da democracia formal ou burguesa".

"A luta contra a ditadura estalinista, justificável de qualquer ponto de vista, não tem devolvido o poder aos trabalhadores, mas momentaneamente a reformistas pró-burgueses e a grupos reacionários. Será no futuro que os explorados poderão recuperar o controle do Estado e voltar a pôr em pé a ditadura do proletariado, sem os vícios do regime policialesco que impõe a burocracia termidoriana".

"Cabe lutar, particularmente nos países atrasados, para defender e impor o estatismo protetionista, único instrumento governamental que pode rechaçar a política colonialista e a opressão do imperialismo".

"Há que destacar que a ditadura do proletariado, que tem a tarefa de potenciar o desenvolvimento acelerado das forças produtivas e a substituição da grande propriedade privada burguesa pela social, começará estatizando os meios de produção, planejando a economia e controlando o comércio internacional". ■

O Comitê de Enlace realizará em agosto atividades nos países onde conta com seções, para marcar o aniversário do assassinato de Leon Trotsky. Aprovou-se na reunião uma convocatória unificada e por volta do dia 20 de agosto as seções realizarão atividades para destacar a vigência das idéias de Trotsky, ou seja, a vigência do trotskismo, que é o marxismo de nossos dias.

VIVA O 56º ANIVERSÁRIO DO POR BOLIVIANO !

No último dia 5 de julho, o POR boliviano realizou um grande ato de comemoração do seu 56. aniversário. Reproduzimos abaixo uma matéria do jornal Massas n. 1254, de 10/7/91, que avalla a importância do acontecimento.

56 Aniversário: O POR, direção revolucionária

O 56. aniversário permitiu ao POR aparecer nitidamente no cenário político como o único partido que propõe a derrubada do governo agora, e pelo caminho insurrecional, para acabar com a fome, com a entrega do país ao imperialismo, com a imoralidade, o narcotráfico, etc.

Esta política, tão claramente expressada através de nossa propaganda e de exposições públicas, tem impactado profunda e positivamente os mais diversos setores das massas. A Ditadura Proletária, o governo camponês, ao homem da rua parecia como uma utopia inalcançável, agora não ; nesta mudança de atitude se sintetiza a evolução dos explorados.

Desta maneira, aparecemos como o pólo revolucionário de toda nação oprimida. Potenciamos-nos frente ao reformismo que se esgota no esforço por entender-se com os partidos burgueses, a fim de encontrar um caminho "legal" parlamentar, para atenuar um pouco a miséria. Tudo isso contribui a polarizar a luta do POR e a frente formada pelos partidos burgueses, os governáveis e os reformistas. Assistimos a uma transformação qualitativa do partido. Corresponde à militância armar-se de coragem, de atrevimento, de criatividade para obter um trabalho organizativo, propagandístico e agitativo de grandes proporções. É isto o que exigem as massas em luta.

GUERRA CIVIL NA IUGOSLÁVIA

A burguesia imperialista e a burocracia da URSS têm dado as costas ao movimento independentista dos eslovenos e dos croatas, que se declararam independentes da república federal da Iugoslávia.

O processo de desagregação dos Estados operários degenerados tem uma poderosa alavanca nos movimentos separatistas das nações oprimidas e exploradas no marco das federações, como é o caso da Iugoslávia. A Eslovênia tem suas próprias forças armadas e polícia, o que lhe permitirá potenciar seu movimento separatista. O exército federal, que consome uma grande parte do presupuesto da federação, é um dos mais firmes suportes da burocracia opressora, e é por isso que se empenhará a fundo para manter sob seu domínio os eslovenos, uma das economias mais poderosas da federação.

Os revolucionários têm assinalado que apoiam a autodeterminação das nações oprimidas pela burocracia estalinista e procuram imprimir uma perspectiva revolucionária aos ditos movimentos, a reconstrução da ditadura do proletariado, expulsando a burocracia do poder. Opomo-nos às correntes pró-burguesas que nestes países buscam o "paraíso" capitalista, que só trará mais miséria e fome.

(Extraído do Jornal "Massas" do POR Boliviano - La Faz 03.07.91).

24 DE AGOSTO:

COMPAREÇA À HOMENAGEM A LEON TROTSKY

O Trotsquismo É O Marxismo Leninismo De Nossos Tempos

24 de agosto: Compareça à homenagem a Leon Trotsky

O Comitê de Enlace estará realizando em agosto atividades de homenagem a Trotsky na passagem de seu 51º aniversário. No Brasil, a TPOR fará uma palestra-debate sobre Trotsky e suas idéias, sobre a vigência do trotsquismo (o marxismo de nosso tempo). Compareça. Contribua para a Campanha Financeira da TPOR. Leia e difunda nossos materiais.

A falência do estalinismo confirma e fortalece as idéias de Marx, Lenin e Trotsky e mostra a necessidade de luta pela revolução proletária em todo mundo.

Viva Trotsky! Viva a Revolução Socialista Mundial!

Viva a Revolução Política na URSS e nos países do Leste Europeu

Viva a Revolução Proletária! Vivam os EEUU Socialistas da América Latina!

Acabar com os 500 anos de escravidão da América e Índia!

DATA: 24 DE AGOSTO, SÁBADO, AS 15 HORAS.

LOCAL: CUT REGIONAL SP - RUA SILVEIRA MARTINS, 08



**FIM DO BLOQUEIO ECONOMICO A CUBA !
NÃO ÀS AMEAÇAS DE AGRESSÃO MILITAR
DOS EUA !
PELOS ESTADOS UNIDOS SOCIALISTAS DA A. LATINA**

Cuba enfrenta hoje a mais profunda crise econômica. As massas cubanas estão sendo privadas dia a dia das condições elementares de sobrevivência. As forças produtivas não se desenvolvem devido à contradição existente entre o Estado Operário degenerado e os meios de produção estatizados. Além disso, a burocracia castrista sempre colocou a economia cubana submetida aos interesses da burocracia estalinista da Rússia, à espera de migalhas.

Com a aprofundamento da crise mundial capitalista, o imperialismo exige da burocracia gorbacheviana a quebra das economias estatizadas sob sua influência, Leste Europeu, Cuba, etc. O bloqueio econômico e a ameaça de agressão militar faz parte da estratégia do imperialismo de impôr a volta da economia de mercado nos países de economia estatizada, e as faz com a ajuda de Gorbachev, o que demonstra o caráter reacionário do estalinismo.

Diante da maior crise capitalista, o imperialismo tem conseguido recolonizar o mundo, retrocedendo as conquistas do proletariado, devido à capitulação do estalinismo e da ausência de partidos revolucionários nos países e da IV Internacional, que impulsionem as revoluções políticas contra as burocracias.

Para resolver essa contradição, cabe aos operários cubanos organizarem o partido revolucionário internacionalista, varrer com a burocracia castrista e potencializar a revolução e a luta contra o imperialismo.

No Brasil, trabalhamos por construir a frente revolucionária antiimperialista, dirigida pelo proletariado, partindo das reivindicações elementares, aliadas contra as privatizações, contra o pagamento da dívida externa, pela expropriação do grande capital e usando os métodos da ação direta. É sob essa linha que lutamos pela solidariedade ao proletariado cubano contra o imperialismo.

**Realizado ato em frente
ao consulado dos EUA,
contra o bloqueio
econômico a Cuba**

Em 25/07, foi realizado o ato em frente ao consulado dos EUA contra o bloqueio econômico a Cuba. O ato foi organizado pela CUT Regional e participaram várias entidades PC, PC do B, OT, PT, Tendência Marxista do PT, TPOR. Todas as intervenções foram no sentido de defender Cuba contra o Imperialismo.

Para romper o isolamento de Cuba é necessário que as direções do movimento operário organizem uma campanha nacional contra o imperialismo, para colocar de pé a frente revolucionária antiimperialista, dirigida pelo proletariado. Não basta atos em frente ao consulado e muito menos frentes eleitorais do governo democrático popular, é preciso mobilizar o proletariado, partindo das reivindicações elementares terra, moradia, salário, contra a privatização, contra o pagamento da dívida externa. Chamar a solidariedade ao proletariado cubano, unificando as lutas, as ocupações, etc.

PERU: RETRATO DA BARBARIE CAPITALISTA

Um ano após o choque econômico pró imperialista de Fujimori, o Peru afundou na mais negra miséria, atraso e regresso histórico.

Com a intenção de "reinsere o país na economia mundial" (como se pudesse estar à margem!), este laçao dos ianques retomou o pagamento da dívida externa (22 bilhões de dólares, igual ao seu produto nacional bruto), que o governo anterior tinha deixado de pagar devido à falência. O resultado está à vista: **hoje, 95 % dos peruanos ganham menos de 1 salário mínimo (55 US\$); um terço das crianças menores de 12 anos trabalham nas ruas; em 6 meses, 20 % das crianças do ciclo básico tiveram que abandonar as escolas; os miseráveis cres-**

ceram de 7 milhões (quando assumiu o governo) para 12 milhões; a epidemia de cólera (doença que se propaga pelas precárias condições de vida) já atingiu 170 mil peruanos; a indústria regrediu a níveis de 30 anos atrás; etc.

O imperialismo quer mais. Há pouco, acabou de ser assinado um convênio com os EUA, que permitirá a ingerência militar ianque em território peruano (com consentimento do governo peruano) sob pretexto de combate ao narcotráfico, nos moldes do que ocorre na Bolívia.

A dramática situação das massas e da economia peruana são a prova mais contundente da falência histórica do capitalismo. Sob o seu domínio, nada podem esperar as nações oprimidas, a não ser mais sacrifícios, mais miséria e

mais atraso. A saída para os países atrasados já não pode se dar no marco do regime capitalista. No Peru, como no Brasil, a situação coloca a necessidade de um movimento nacional anti-imperialista e anti-capitalista. Este movimento está condicionado à existência de um partido operário revolucionário, fundado na estratégia da revolução e ditadura proletárias, único capaz de liderar a nação contra o imperialismo e varrer com as condições da opressão nacional e social, a propriedade privada. No Peru, como no mundo inteiro a tarefa é construir a IV Internacional!

CONHEÇA E DIVULGUE:

**O REFORMISMO DO PT E A FALÊNCIA DAS ESQUERDAS
RESOLUÇÕES DO II CONGRESSO DA TPOR**

A PERESTROIKA CONTRA O LENINISMO

Na reunião ampliada do Comitê Central do Partido Comunista da Rússia, Gorbachev apresentou um plano para o partido que significa a negação do método da luta de classes, e incorporação da Rússia a órbita do capitalismo mundial. Os jornais estamparam que Gorbachev levou o PCUS a rejeitar o marxismo-leninismo. Na realidade, o leninismo foi completamente desfigurado desde a ascensão de Stalin ao poder, com o abandono do internacionalismo proletário e transformação da ditadura do proletariado em ditadura burocrática da casta estatal. Os princípios da luta de classes foram substituídos pelo da coexistência pacífica com o imperialismo. A doutrina do socialismo em um só país anulou o papel revolucionário internacional do proletariado russo e impossibilitou a Rússia de utilizar todo o potencial das forças produtivas estatizadas, condicionando-as ao bloqueio do mercado mundial capitalista. Há algum tempo, as contradições estalaram e a economia entrou em fase de profunda desagregação, retrocedendo a capacidade da produção. Prevê-se que, neste ano, o Produto Interno Bruto

sofrerá uma queda de 12,5%. Os investimentos do Estado caíram 16%. Em 1990 a produção industrial caiu 10% e pode chegar aos 30% em 91.

O que quer dizer então abandonar o leninismo nestas circunstâncias históricas dos PCUS? Significa dar sequência prática as revisões estalinistas, que fecham seu ciclo capitulando totalmente perante o imperialismo e a social-democracia. O que se pretende e promover grandes transformações nas bases econômicas, edificadas com a Revolução de 17 e, para isso, modificar também, as relações políticas no poder do Estado.

Dada a quebra econômica e o desencadeamento de uma etapa de lutas convulsivas das massas oprimidas e das nacionalidades, na Rússia se abriu dois caminhos: ou da revolução política que coloque o proletariado em defesa do socialismo e derrocada do imperialismo, envolto na desagregação mundial, ou da reconstrução do capitalismo. A burocracia estalinista só poderia se transformar abertamente em social-democrata pró-capitalista, como adversário que é da revolução política, que a destruiria

de cima a baixo. A maneira da casta parasitária de preservar o poder e privilégios está em compor com o imperialismo contra as massas, que num primeiro momento são enganadas.

A raiz do "abandono" do leninismo está justamente no esforço da burocracia em levar o Estado a desmontar as relações econômicas estatizadas, pois esta é a última fase da decomposição do estalinismo. Durante um período, a camarilha governamental de Stalin preservou as bases da Revolução e até se aproveitou do potencial da propriedade estatal para se firmar. Por isso, pode ludibriar o proletariado mundial, dizendo-se marxista-leninista. Desde que a decadência econômica se impôs, as contradições insolúveis entre a ditadura burocrática, cada vez mais corrompida e incompetente, e as conquistas da revolução vieram a tona. A destruição da propriedade estatal e a transformação dos operários em assalariados do capital são a negação do leninismo. Que morra a burocracia corrupta e contra-revolucionária! Que viva o leninismo!

O ENCONTRO DOS SETE IMPERIALISTAS

A reunião do grupo dos 7 maiores países capitalistas, realizada em julho, foi considerada de importância estratégica. Ela ocorreu depois da Guerra do Golfo Pérsico, em que os EUA saíram triunfante. Esperava-se, portanto, que nas novas condições os norte-americanos conseguiriam pressionar os europeus para um acordo sobre tarifas do comércio mundial, principalmente em torno do impasse das negociações do GATT sobre o protecionismo agrícola. Porém, nada foi resolvido, a não ser promessas feitas. A guerra comercial não foi equilibrada e tudo indica que recrudescerá. Nesse sentido, a força obtida pelos EUA na vitória contra o Iraque não foi suficiente para impor disciplina à luta inter-imperialista, que se depreende da crise de superprodução.

O que caracteriza, no entanto, como estratégica a reunião foi a participação de Gorbachev, que se dispôs a abrir completamente as contas do Estado ao FMI e a aceitar a supervisão direta dos ministros econômicos das nações imperialistas, como Alemanha e Inglaterra.

George Bush, anteriormente, se opôs a que se "auxiliasse" Gorbachev, com bilhões de dólares, e sem que este comprovasse a capacidade de implantar as reformas pró-capitalistas e se submetesse militarmente à supremacia norte-americana. O acordo de desarmamento Start (Tratado

de Redução de Armas Estratégicas) favorece de conjunto o imperialismo, embora não atenda definitivamente as exigências das potências capitalistas.

O pedido de ingresso da Rússia ao FMI reforça ao compromisso de abrir a economia estatizada para a exploração capitalista. Os governos metropolitanos sabem que o desmoronamento da burocracia depende da desagregação do sistema produtivo centralizado. A penetração do capital financeiro deverá ser feita à medida que não favoreça a casta interessada em manter o controle estatal das relações produtivas. Desta forma, a corrente gorbacheviana ganhará confiança do imperialismo, caso demonstre ser capaz de se constituir num agente seguro dos interesses traduzidos pelo FMI.

A chamada supervisão e apoio técnico, aprovado na reunião dos 7, foram os meios encontrados para a intervenção direta do capital financeiro no Estado russo.

O proletariado deverá reagir ao reformismo entreguista e se colocar pela preservação e potenciação da propriedade coletiva dos meios de produção, o que obriga a destruição da ditadura burocrática, mascarada pela Perestroika, através da revolução política anti-estalinista e anti-imperialista.

**Participe das Atividades da Campanha Financeira da T POR
CONTRIBUA PARA A CONSTRUÇÃO DO
PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO**